

# PERCEPÇÃO DE ACENTO DO INGLÊS POR APRENDIZES BRASILEIROS

Carlos Vinícius Oliveira de Jesus<sup>1</sup> , Vera Pacheco<sup>2</sup>

## RESUMO:

O objetivo geral deste trabalho é investigar quais estratégias de percepção do acento em inglês são mais utilizadas por aprendizes brasileiros da língua. Mais precisamente, nosso objetivo é identificar qual o papel que a tonicidade exerce no processo perceptual do acento e como os padrões métricos da língua materna dos ouvintes podem interferir nessa percepção. A percepção dos participantes foi mensurada através de atividades de discriminação acentual e categórica. Conseguimos identificar a influência do acento na seleção categorial de alguns dos pares, além de observarmos que os sujeitos demonstraram certo padrão de percepção oxítono, principalmente em casos de palavras modificadas com tonicidades atípicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** acento fonológico; fonologia métrica; interferência; percepção; língua inglesa

1 Graduando e orientando de iniciação científica

2 Doutora e orientadora

## INTRODUÇÃO

No inglês, a posição da sílaba tônica na palavra concorre para alterar a classe gramatical da palavra e, conseqüentemente, o seu sentido. Assim, no inglês, assim como no português, o acento constitui uma informação fonológica. Tendo por base essa informação teórica, esta investigação tem como objetivo principal o estudo do fenômeno fonético-fonológico da percepção acentual da língua inglesa por aprendizes brasileiros de inglês como L2. No que diz respeito à fonética, o acento se refere ao grau de intensidade empregada na produção de uma sílaba (Crystal, 2000). Por outro lado, na ótica da fonologia, o acento é uma proeminência, responsável por distinguir significados quando empregado em certas posições. Para se determinar a posição do acento em uma palavra, o peso silábico é de grande relevância; na língua portuguesa o peso é caracterizado pela rima ramificada, enquanto que na língua inglesa é o núcleo ramificado que carrega o peso da sílaba. Xavier e Mateus (1990) vão entender o acento:

*Grau de proeminência de uma vogal ou sílaba numa determinada seqüência fonética. De um modo geral, faz-se a distinção entre vogais (ou sílabas) acentuadas e não acentuadas, considerando que as primeiras são mais proeminentes que as últimas. Esta proeminência pode ser devida a um aumento de intensidade (acento de intensidade), de duração (acento de quantidade) ou de altura (acento de altura), ou ainda a uma conjugação destas três propriedades. (XAVIER; MATEUS, 1990)*

Hyman (1975, p. 203) sobre proeminência, afirma:

*The word prominence is used as a cover term to include stress, tone and duration...While to some linguists only these features are true suprasegmentals, other linguists have analyzed vowel harmony and nasalization suprasegmentally as well. (HYMAN, 1975: 203)*

Buscamos também detectar se os alunos de inglês como segunda língua estão cientes a respeito da relação entre tonicidade e a classe gramatical. E, por fim, pretendemos identificar possíveis influências fonológicas da língua materna na segunda língua: padrões fonológicos da L1 que sejam replicados na L2 para definir algum constituinte prosódico quando há falta de informação.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### - CORPUS DE ANÁLISE

O *corpus* de análise desta pesquisa se constitui de respostas de um questionário online realizado na plataforma Google Forms. O questionário foi construído de perguntas de múltipla escolha e no formato de teste de discriminação, onde os participantes deveriam responder às perguntas com base no que identificaram no áudio anteriormente apresentado a eles.

A partir do *corpus*, objetivou-se analisar a percepção acentual das palavras, bem como a correlação que os participantes poderiam fazer entre acento e a classe gramatical. A fim de alcançar esses objetivos, julgamos necessário criar um teste com algumas frases modificadas para que possamos avaliar a percepção dos sujeitos em casos modificados.

Ao todo, responderam ao questionário 13 sujeitos, todos maiores de 18 anos, mais mulheres do que homens. Apesar de não controlarmos fortemente a variável do grau de instrução, a maioria se auto afirmou de nível avançado e alguns de nível intermediário de fluência em inglês, através de um questionário realizado na plataforma Google Forms.

Tanto as gravações das frases quanto as edições para o teste de percepção foram realizadas no *Praat v. 6.3.17*.

### - CORPUS DE PESQUISA

Para escolher as palavras que iríamos utilizar nos experimentos, foram realizadas extensas pesquisas em dicionários, uma vez que não há consenso geral quanto a pronúncia de alguns dos pares que utilizamos neste trabalho. Por isso, decidimos por dois dicionários como referência principal o Cambridge Dictionary e o Oxford Learner's Dictionaries. Ambos são dicionários online tanto para o inglês britânico quanto para o inglês norte americano, que é o foco da nossa pesquisa.

Trabalhamos com 15 (quinze) palavras (14 dissílabos e 1 trissílabo) divididas em três grupos.

Para o primeiro grupo, e o maior dos três, procuramos pares de palavras que se diferenciavam pela posição do acento, e pela categoria lexical. Esse grupo foi composto por três pares mínimos e dois pares análogos, totalizando 10 (dez) palavras. Os pares utilizados foram das palavras: *Upset, Compound, Insult, Suspect, Present*.

O segundo grupo, foi composto por apenas um par de palavras - *desert* e *dessert* - que dividiam a mesma categoria lexical e que possuíam o acento em posições distintas. No entanto, há também algumas divergências em relação à altura das vogais.

Para o terceiro grupo composto por apenas três palavras, buscamos pares análogos interlinguísticos - português e inglês. São elas: *hotel*, *total*, *capital*. São, portanto, palavras cujas grafias são as mesmas tanto em inglês, quanto português, mas com marcação de sílabas tônicas diferentes entre as línguas.

Os pares do primeiro grupo geraram 6 frases, cada uma com diferentes padrões de acentuação, sendo eles:

**PO** - Padrão OXÍTONA: Frase padrão utilizando a versão oxítônica do dissílabo, que testaria a relação entre acento e categoria lexical. Ex.: *They were all terribly **upsét** at home.*

**PP** - Padrão PAROXÍTONA: Frase padrão utilizando a versão paroxítônica do dissílabo, que testaria a relação entre acento e categoria lexical. Ex.: *There was a terrible **úpsét** at home.*

**MO** - Modificada para OXÍTONA: O dissílabo oxítônico que representava um verbo ou em alguns casos, um adjetivo, é inserido num contexto em que era esperado um paroxítono - um substantivo, na maior parte dos casos. Esperávamos então, encontrar alguma interferência do padrão acentual modificado na discriminação da categoria lexical. Ex.: *There was a terrible **upsét** at home.*

**MP** - Modificada para PAROXÍTONA: O dissílabo paroxítono, que na maior parte dos casos representa um substantivo, é inserido num contexto em que era esperado um oxítônico - um verbo ou adjetivo. Esperávamos então, encontrar alguma interferência do padrão acentual modificado na discriminação da categoria lexical. Ex.: *They were all terribly **úpsét** at home.*

**T** - Ambas as sílabas do dissílabo TÔNICAS: A palavra foi modificada para que tivesse duas sílabas tônicas. Buscamos então, identificar algum padrão nas escolhas dos sujeitos. Ex.: *They were all terribly **úpsét** at home.*

**A** - Ambas as sílabas do dissílabo ÁTONAS: A palavra foi modificada para que tivesse duas sílabas átonas. Buscamos então, identificar algum padrão nas escolhas dos sujeitos. Ex.: *They were all terribly **upset** at home.*

O segundo grupo foi trabalhado de forma semelhante ao primeiro, a diferença é que, por não mudarem de categoria lexical ao mudar a posição do acento, esperávamos avaliar outros aspectos de percepção fonológica. O par de palavras deu origem a 4 frases idênticas mas, assim como no primeiro grupo, possuindo diferentes padrões acentuais: **PO, PP, T, A**. Os padrões **MO** e **MP** não couberam neste par uma vez que, tanto a versão oxítone quanto a paroxítone, dividem a mesma categoria lexical - a de substantivo.

O terceiro e último grupo foi trabalhado de forma diferente dos demais. Ao invés de pares, as palavras foram trabalhadas individualmente e cada palavra resultou em apenas uma frase. Escolhemos palavras que possuíam cada uma um padrão acentual diferente na língua inglesa, uma oxítone, outra paroxítone e uma proparoxítone. Assim, como todas possuíam o mesmo padrão na língua portuguesa - o oxítono - buscávamos encontrar alguma interferência da fonologia do português nas respostas dos sujeitos, uma vez que todas as palavras eram análogas inter-linguisticamente.

#### - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vamos apresentar os resultados e discutir alguns dos pontos interessantes que encontramos:

##### GRUPO 1

#### - A Palavra “upset” como adjetivo e substantivo:

**PO** - *They were all terribly **upset** at home.*

**PP** - *There was a terrible **upset** at home.*

Em relação à sílaba tônica, o dissílabo “upset” teve uma taxa de acertos excelente, mantendo uma média maior que 80 por cento. Quanto à identificação da classe gramatical, apesar de uma taxa de acerto aceitável, tivemos uma questão que chamou mais a atenção.

A palavra “upset” como adjetivo demonstrou significativamente mais acertos do que a sua outra versão. No teste PO - padrão oxítono - todos os participantes acertaram

a classe da palavra como adjetivo, enquanto que no teste PP - padrão paroxítono - apenas cerca de 60% reconheceu a palavra como substantivo.

No teste MO, onde uma oxítone - adjetivo - é colocada em posição de uma paroxítona - substantivo. Cerca de 90% identificou a posição do acento oxítono corretamente, porém quanto a classe gramatical tivemos 50% das respostas apontando para um substantivo, e em média 45% marcaram o dissílabo como um adjetivo.

Então, mesmo que semanticamente a frase precisasse de um substantivo, quase metade dos participantes identificaram o adjetivo “upset” nesta posição.

No outro teste, padrão MP, onde a paroxítona - substantivo - foi colocada num contexto onde era esperado uma oxítone - adjetivo -, a totalidade dos participantes identificaram o adjetivo, não havendo qualquer confusão entre o substantivo.

O que pode indicar que o substantivo “upset” não foi tão reconhecido pelos ouvintes brasileiros, quanto sua contraparte adjetiva.

- *A palavra “suspect” como verbo e adjetivo*

*PO - They suspect it might be identified.*

*PP - The suspect inn might be identified.*

Em relação a discriminação da sílaba tônica da palavra “suspect” em diferentes contextos semanticos e acentuais os sujeitos tiveram uma taxa de acerto de aproximadamente 75%. No entanto, duas coisas chamaram a atenção, a primeira delas diz respeito ao verbo /sə'spekt/ que teve um baixo índice de reconhecimento como verbo em todos os testes.

Na frase padrão PO, apesar de mais de 80% dos participantes terem reconhecido a tônica oxítone, apenas 15% das respostas identificaram a palavra como um verbo. Sendo que a maioria, aproximadamente 60%, indicou a palavra como substantivo. Essa divergência pode ser explicada por uma confusão entre o pronome pessoal /ðei/ e o artigo definido /ðə/, principalmente em contexto de ritmo da língua falada. O reconhecimento do “they” como “the” pode ter influenciado na percepção do substantivo “suspect” pós artigo definido. Isso reforça que tanto a fricativa interdental quanto a redução vocálica representam grandes desafios de produção e mesmo de percepção para aprendizes brasileiros.

Outro ponto que pode ser levado em consideração, é que na frase em questão, há a omissão da conjunção “that” entre uma oração e outra, que propositalmente foi retirada para fins de equilíbrio entre as frases PO e PP. Acontece que, a elisão dessa conjunção pode ter afetado a percepção dos aprendizes fazendo com que estes não conseguissem identificar o processo de subordinação que ocorria entre o verbo “suspect” e o verbo “identified”.

A segunda coisa a ser destacada diz respeito ao adjetivo /'sʌspekt/ e ao substantivo /'sʌspekt/. Acontece que, em todos os seis testes (PO, PP, MO, MP, T, A) os sujeitos marcaram a palavra como sendo um substantivo. Como mostra a Tabela 1 abaixo

Tabela de ao como verbo	Teste	Oxítone	Paroxítone	Classe Identificada	1: taxa acerto referente dissílabo "suspect" adjetivo e
	PO	11	2	<b>8 Sub</b> , 3 Veb, 2 Adj	
PP	2	11	<b>11 Sub</b> , 2 Adj		
MO	10	3	<b>9 Sub</b> , 3 Adj, 1 Ver		
MP	4	9	<b>7 Sub</b> , 5 Ver, 1 Adj		
T	8	5	<b>6 Sub</b> , 5 Ver, 2 Adj		
A	11	2	<b>5 Sub</b> , 4 Ver, 4 Adj		

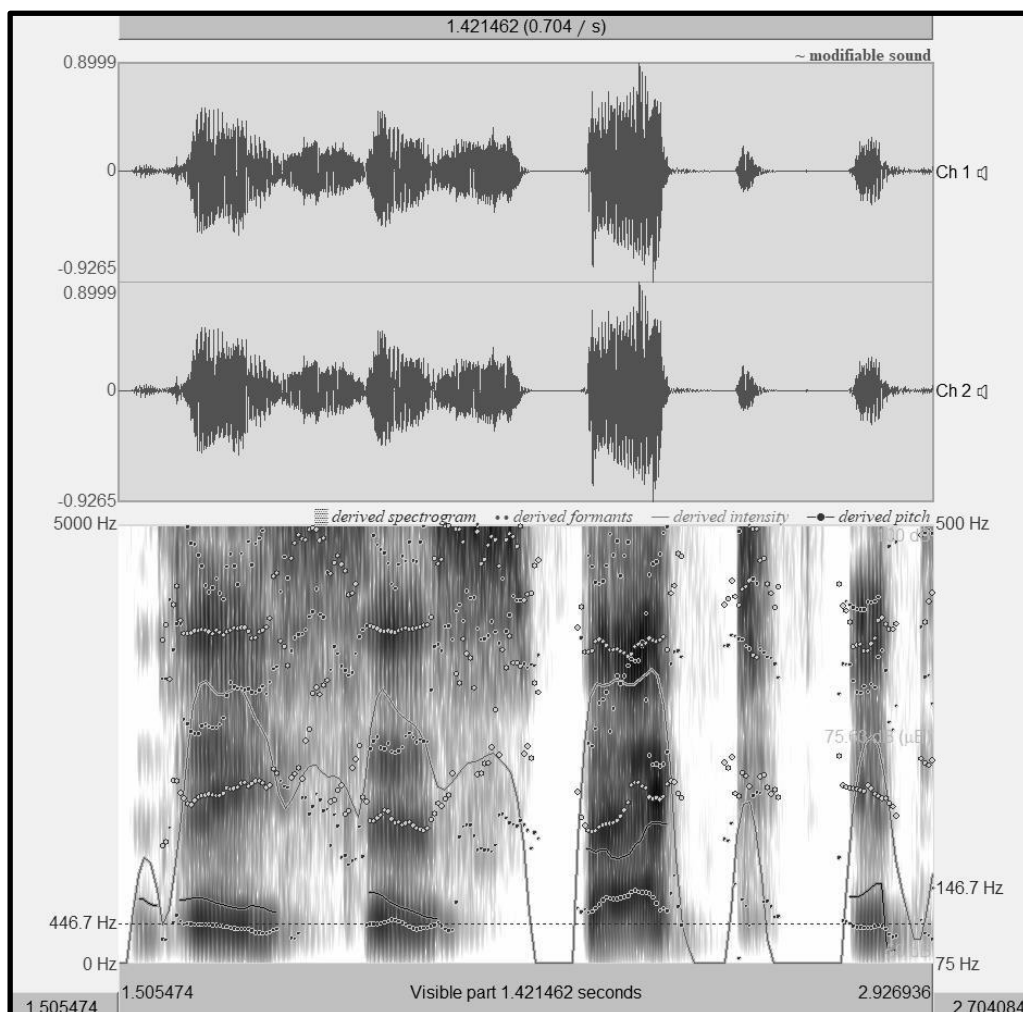
Fonte: elaboração própria.

O baixo índice de escolha da palavra como adjetivo pode indicar a não-familiaridade dos participantes com a palavra nesta posição. No inglês, existe um adjetivo similar a "suspect" que é "suspicious" e ambos possuem certas diferenças semânticas. No português, por outro lado, apenas a palavra "suspeito" engloba ambos os sentidos. Essa divergência semântica, bem como a não familiaridade com o adjetivo "suspect" pode ter grande influência no baixo número de acertos da categoria lexical no teste.

Outro fator que também pode ter influenciado nessa confusão, além dos já citados anteriormente, é a posição pós artigo definido. No português esta é uma posição exclusiva de substantivos, enquanto que no inglês o adjetivo também ocupa essa posição.

Por fim, vale ressaltar também o par homônimo que é formado pelo substantivo "inn" /ɪn/ e pela preposição /ɪn/. Os sujeitos podem ter percebido a preposição e não o substantivo, o que dificultou ainda mais a compreensão da frase e do seu contexto semântico.

Figura 1 - Espectrograma da frase, trecho “They suspect it...”



Fonte: elaboração própria

GRUPO 2

PO - It is a great **dessert**

PP - It is a great **desert**

Nos casos em que não houve modificação na palavra (PO e PP) houve uma taxa de acerto muito grande em relação a identificação da palavra se “dessert” ou “desert”. Quanto a discriminação da sílaba tônica, esta foi percebida corretamente por quase todos os participantes, mais de 80%.

Mesmo aqueles que erraram ao identificar a palavra como “dessert” ou como “desert” também apresentaram um bom índice ao identificar a tonicidade da palavra errada.

Sobre a identificação das palavras com sílabas modificadas (T - totalmente tônica, A - totalmente átona) houve uma tendência muito expressiva para identificar oxítonas, em ambos os casos, portanto, a palavra “dessert” foi mais reconhecida nesses casos, pelo seu padrão oxítono.

O que talvez possa explicar esse reconhecimento das oxítonas nos casos modificados é a semelhança entre as vogais /ɜ:/ e /ə:/ respectivamente tônica e átona nas palavras /di'zɜ:t/ e /'dez.ət/.

### GRUPO 3

- The best **hotel** in town
- A **total** of ten words
- The **capital** of Brazil

O grupo 3, pelo seu caráter mais simples, demonstrou altas taxas de acerto ao definir a sílaba tônica da palavra.

No entanto, o vocábulo “hotel” apresentou um resultado curioso; uma maioria expressiva dos sujeitos identificou, erroneamente, a palavra como uma paroxítona, ainda que em ambas as línguas ela é realizada como oxítona. Uma das teorias é de que o ditongo [oʊ] foi mais significativo para a identificação da tonicidade do que a vogal /e/ realizada como [ɛ].

### CONCLUSÕES

A percepção acentual dos aprendizes bem como a identificação da classe gramatical demonstrou um nível muito satisfatório, exceto em casos como alguns que apresentamos neste trabalho.

O acento demonstrou mais interferência na percepção em casos de palavras que podiam ocupar as três posições (substantivo, adjetivo, verbo) onde os não-verbos (adjetivo e/ou substantivo) possuíam a mesma sílaba tônica - paroxítono. Em alguns

casos, mesmo sem conseguir compreender a frase, os sujeitos foram capazes de perceber o acento e demonstraram ter consciência de que o verbo e o não-verbo possuem diferenças pelo acento.

Por outro lado, em casos de palavras que não podiam ocupar as três classes a identificação do acento não pareceu exercer tanta influência para a seleção da categoria, ficando mais a cargo da necessidade semântica.

Por fim, com os testes modificados T e A (completamente tônica e átona) foi possível observar uma maior tendência na identificação de oxítonas em todos os casos. O que talvez possa reforçar o padrão oxítono nos dissílabos da língua inglesa.

## REFERÊNCIAS

1. CRYSTAL, David. Dicionário de fonética e fonologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
2. HYMAN, Larry M. Phonology theory and analysis. United States: HBJ, 1975..  
On the nature of Linguistic Stress. In: HYMAN, L. M. (org.) Studies in stress and accent (pp. 37 – 82). Los Angeles: University of Southern California Press, 1977.
3. ROACH, P. English phonetics and phonology. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
4. XAVIER, M. F. & MATEUS, M. H. (orgs.) Dicionário de termos linguísticos, Vol I. Lisboa: Cosmos, 1990.